

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ECONÔMICA NA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTOS ANTIPARASITÁRIOS NA OVINOCULTURA

Maria Imaculada Fonseca¹, Helenara Machado da Silva².

1. Docente do Depto. de Economia Rural, UNESP, Campus de Jaboticabal/SP [*fonseca@fcav.unesp.br](mailto:fonseca@fcav.unesp.br)

2. Pós-doutoranda na UNESP, Campus de Jaboticabal/SP.

Palavras Chave: *Ovinocultura, Custo, Parasitismo.*

Introdução

A análise sistêmica da produção animal é complexa e envolve diversos componentes da cadeia produtiva, tais como: mão-de-obra, nutrição animal, sanidade, reprodução, impostos, despesas diversas, entre outros. Apesar de muitos estudos relacionarem os aspectos sanitários à diferentes enfermidades infecciosas e parasitárias em pequenos ruminantes e às perdas de produtividade no rebanho, ainda há uma carência de dados econômicos referentes aos custos com o diagnóstico, controle e tratamento das parasitoses. Baseado nisto, o objetivo deste estudo foi determinar os impactos econômicos das enfermidades parasitárias em ovinos, em diferentes fases da criação (ao longo do período gestacional à terminação). O estudo foi desenvolvido no município de São José do Rio Preto (SP), em duas etapas. A primeira para realizar uma amostragem dos criadores de ovinos da região e definir uma que atendesse aos requisitos necessários para a pesquisa propriamente dita e a segunda, realizada na propriedade selecionada para ser objeto de estudo. Os requisitos atendidos pela propriedade foram: histórico de doenças parasitárias nos ovinos, rebanho superior a 250 animais, da raça Santa Inês, criados em sistema de pastejo rotacionado, divididos nas categorias de reprodução, lactação com cria ao pé, desmame, recria, terminação e descarte e, principalmente, por realizar anotações sistemáticas dos dados técnicos e econômicos, o que possibilitou a realização do controle zootécnico e econômico de forma mais eficiente e confiável. Inicialmente (dia zero), 105 ovelhas foram submetidas a exames clínicos (avaliação de mucosa ocular), físicos (pesagem e determinação de escore corporal) e colheitas de material (fezes e ectoparasitas) para análises parasitológicas. Com base nestes resultados, foram selecionadas 86 ovelhas, portadoras de infecção natural de helmintos gastrintestinais e livres de ectoparasitas, distribuídas aleatoriamente em dois grupos experimentais, conforme o protocolo de tratamento antiparasitário adotado na rotina da fazenda incluindo o método FAMACHA® (G I), denominado “manejo adotado” e o outro sugerido pelo presente estudo (G II) denominado “manejo sugerido”, onde são adotados diagnóstico através de sinais clínicos, contagem de OPG e coprocultura.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos demonstraram que, no grupo II (manejo sugerido) em que foram adotados um maior número de critérios de avaliação, foi diagnosticada a presença de *Haemonchus* e *Trichostrongylus* possibilitando a utilização de princípio ativo específico. Os gêneros supracitados foram os mais predominantes nas ovelhas e suas crias, possibilitando afirmar que os mesmos foram responsáveis pelos sinais clínicos observados, como palidez de mucosa e fezes amolecidas,

respectivamente, ou seja, ao instituímos a coprocultura temos um maior índice de acertos sobre o princípio ativo a ser utilizado e com isto evitamos a utilização indiscriminada de antiparasitários por não sabermos qual o parasito que devemos atacar. Independente do manejo empregado (GI – “adotado” e GII – “sugerido”), faz-se necessário o uso de antiparasitários e outros medicamentos veterinários, entretanto, a diferença é que ao realizarmos a coprocultura é possível otimizar a utilização do princípio ativo e, portanto, do antiparasitário e com isto, diminuir os custos financeiros já que não haverá perdas de eficiência. Fato que não é possível somente com o FAMACHA®. No aspecto econômico, observou-se que as maiores despesas ocorreram com o manejo nutricional e mão de obra. O custo total foi de R\$255,33/animal, sendo que, os percentuais de animais tratados e do custo do tratamento foram mais elevados para os ectoparasitocidas. As causas parasitárias causaram perdas econômicas de animais vivos de R\$1.050,00 e carcaça de R\$1.046,25, diferentemente, das causas não parasitárias que apresentaram perdas de R\$11.200,00 e R\$11.160,00, respectivamente. Ainda, com relação às causas não parasitárias, destacaram-se as perdas por ataque acidental de cães e mastite crônica. Os tratamentos parasitários efetuados (79,49%) e, seus custos (62,74%), superaram as perdas de animais parasitados (5,67%). Em contrapartida, as perdas por causas não parasitárias ultrapassaram os 90%, sendo 33,96% crias e 60,37% ovelhas. Este fato demonstra a importância da visão sistêmica da propriedade, para que acontecimentos como este não interfiram nos resultados produtivos e nem econômicos da atividade.

Conclusões

É possível comprovar o impacto tanto clínico quanto econômico do parasitismo em ovelhas e suas crias mas, ao realizarmos o custo de produção da atividade percebe-se que, apesar das maiores despesas no tratamento antiparasitário e o prejuízo decorrente de perda de animais parasitados, este não foi maior quando comparado às causas não parasitárias. Portanto, conclui-se que é necessário estudar as condições em que a atividade é desenvolvida em cada propriedade para determinar qual o método antiparasitário mais viável em termos econômicos e que menos impactam a rentabilidade da atividade já que não existe o método ideal e sim o mais adequado. Outra constatação é que, apesar do endoparasitismo ser um problema relevante na ovinocultura, seu combate deve ser mais criterioso já que, conforme demonstrado neste estudo, podem não ser tão impactantes no custo de produção, quando comparado a outras variáveis. Daí a importância deste tipo de estudo para subsidiar a tomada de decisão relacionada a utilização ou não de determinado método antiparasitário, não apenas dos produtores mas também dos técnicos que militam na área.